

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 1ª questão

Entre os dias 28 de dezembro de 1879 e 4 de janeiro de 1880 a capital do Império foi tomada por uma série de manifestações públicas que ficaram conhecidas como Revolta do Vintém ou Motim do Vintém. Tais manifestações tinham como foco principal protestar contra a cobrança da taxa de um vintém (moeda de cobre cujo valor correspondia a 20 réis) sobre as passagens de bondes que circulavam na cidade do Rio de Janeiro e que entraria em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 1880.

Em sua Revista Ilustrada, Ângelo Agostini motivado pela "(...) ansiedade de nossos leitores em vêr produzidos os principais e extraordinários acontecimentos (...)", publicou um suplemento à edição 189 do semanário.

#### Documento

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1)



#### Documento

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)



Sobre o documento podemos dizer que:

### Alternativas

**A.** É um relato alegórico que narra o Motim do Vintém em quatro momentos: o comício pacífico organizado por lideranças republicanas; a destruição dos bondes; o enfrentamento entre a força policial e a população e o desfecho com a morte de manifestantes.

**B.** Dá destaque aos líderes republicanos, à polícia e ao Imperador e representa o povo – na figura do Zé Povinho – como ingênuo e manipulável.

**C.** Desmascara a atuação de policiais a paisana que incentivaram o povo a atacar os bondes para assim incriminar os líderes republicanos.

**D.** Aponta para a existência de um debate na imprensa que antecedia a Revolta do Vintém, quando os periódicos se colocaram contra, a favor ou se calaram no que dizia respeito ao novo imposto a ser cobrado.

### Conteúdos relacionados

Link "Hemeroteca Digital Brasileira"

Endereço:

<http://hemerotecadigital.bn.br/>

Documento A revolta do Vintém e a crise na Monarquia

Documento O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880

**2ª questão**

Leia a letra e escute a canção:

**Documento**

Pesadelo (1972)

"Quando o muro separa uma ponte une Se a vingança encara o remorso pune Você vem me agarra, alguém vem me solta (...)"

Gravada no disco Cicatrizes do MPB-4, em 1972, essa canção passou pela censura apesar da dura crítica de Paulo Cesar Pinheiro à Ditadura Civil-Militar. Sobre ela, podemos afirmar que:

**Alternativas**

**A.** Apresenta "o amanhã" como uma revanche dos que foram calados pela ditadura e o "você" como os militares no poder.

**B.** Apesar de ter sido liberada e gravada, as rádios naquele período quase não tocaram a canção, por medo do regime e por autocensura.

**C.** Muitas canções foram censuradas durante o regime militar, incluindo as de autores como Rita Lee, Ângela Ro Ro e Odair José, e até mesmo de bandas como RPM e Blitz, nos anos 80.

**D.** O verso "Você me prende vivo, eu escapo morto / De repente olha eu de novo / Perturbando a paz, exigindo troco" mostra o conhecimento do autor dos crimes de Estado que aconteciam durante a ditadura.

**Conteúdos relacionados**

Link "Ouça a Música"

Endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=LePihJolWas>

Link "Ouça Pesadelo, MPB4 ao vivo"

Endereço: <http://youtu.be/y0xRfgeJLNo>

Link "PINHEIRO, Paulo César.

Histórias de Canções. São Paulo:

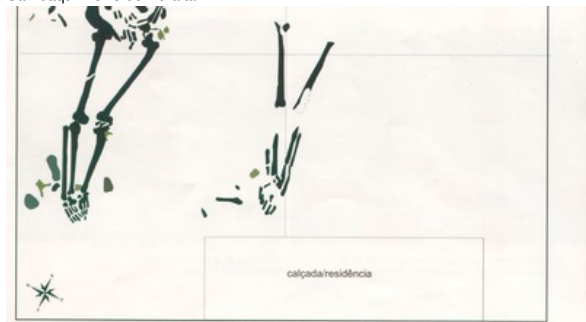
LeYa Brasil, 2010."

### 3ª questão

Observe a representação dos sepultamentos retirados no Sambaqui Morro do Peralta, em Laguna, Santa Catarina, e assinale a alternativa mais pertinente:

#### Documento

Sambaqui Morro do Peralta



#### Alternativas

**A.** Os Sambaquis, habitados por pescadores-coletores, podem ser definidos como um território composto por um amontoado de conchas que, neste caso, tem sua função ligada aos rituais funerários.

**B.** A imagem, em uma escala de 1:10, mostra dois sepultamentos numa área quadriculada de 26 metros, compostas de ossos humanos, restos de peixes, moluscos e pedras.

**C.** A metodologia que fundamenta a produção da imagem dos sepultamentos permite que sejam levantadas hipóteses sobre o passado.

**D.** A descoberta dessas ossadas incentivou a promulgação da Lei Federal n. 3.924/1961, que protege os sítios arqueológicos brasileiros e impede a depredação desses espaços.

### 4ª questão

Leia o trecho a seguir e escolha uma das alternativas abaixo:

#### Documento

Formidável contágio

"(...) o início da epidemia se dera na casa de uma moradora no Pará, que teve um filho morto pela doença (...)"

#### Alternativas

- A.** A redução dos índices demográficos da região ao longo do surto epidêmico contribuiu para a diminuição do apego excessivo a riquezas tanto entre eclesiásticos quanto entre a população.
- B.** Nos anos finais do século XVII a doença havia devastado a população local, livre e escrava, avançando em direção a outras regiões e chegando a Belém.
- C.** O texto trata da epidemia de varíola que, a partir dos anos 1660, irrompeu na capitania do Maranhão.
- D.** O missionário recorre a um elemento conhecido da tradição bíblica - a doença como punição divina - em seu argumento a favor dos jesuítas.

#### Conteúdos relacionados

Link "Rafael Chambouleyron.  
Justificadas e repetidas queixas. O  
Maranhão em revolta (século XVII). "  
Endereço: [http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/rafael\\_chambouleyron.pdf](http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/rafael_chambouleyron.pdf)

Link "Karl-Heinz Arenz. "Agonia da  
missão – ruína do Estado": uma carta  
do padre João Felipe Bettendorff  
(1674) "

**5ª questão****Documento**

O dragão e a cidade: lendas do Ceará

"Como se sabe, dragões são grandes lagartos ou serpentes aladas, com hálito de fogo e poderes sobrenaturais (...)"

A leitura do trecho do artigo de Linda Gondim, associada a seus conhecimentos, permite afirmar que:

**Alternativas**

**A.** A autora indica como a literatura de José de Alencar ajudou a constituir um dos principais mitos de fundação do povo cearense - aquele do encontro do colonizador Martin Soares Moreno com a índia tabajara Iracema.

**B.** O movimento "Quem dera ser um peixe" critica a proposta de investimento milionário na construção de um Aquário gigante na praia de Iracema, acarretando a demolição do já tradicional Dragão do Mar.

**C.** O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em Fortaleza em 1999, recebeu esse nome para homenagear o jangadeiro Francisco José do Nascimento e ressaltar sua importância para a história do Ceará.

**D.** A ideia de que a escravidão foi abolida no Ceará em 25 de março de 1884 tem sido questionada por estudos que indicam que senhores em diversos municípios cearenses mantiveram escravos para além desta data.

**Conteúdos relacionados**

Link "Centro Dragão do Mar"

Endereço:

<http://www.dragaodomar.org.br/index.php>

Link "Paulo Henrique de Souza Martins. Escravidão, Abolição e Pós-Abolição no Ceará."

Endereço: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1641.pdf>

**6ª questão****Documento**

A Republica, de 24 de abril de 1902

"(...) Declarou o sr. general Francisco Glycerio no banquete oferecido ao senador rio grandense, Pinheiro Machado, que o problema actual a ser resolvido pela nossa Patria é mais internacional do que nacional (...)"

A partir do documento, escolha uma alternativa:

**Alternativas**

**A.** Esta questão internacional envolveu disputas entre Brasil, Bolívia e Peru pela posse do território do Acre.

**B.** A assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903, ofereceu um desfecho diplomático a um processo que não foi pacífico.

**C.** Foi graças ao auxílio militar norte-americano que o Brasil conseguiu garantir a anexação do atual estado do Acre.

**D.** A narrativa é permeada por sentimentos nacionalistas.

**Conteúdos relacionados**

Link "Tratado de Petrópolis é tema de Documentário"

Endereço:

<http://www.agencia.ac.gov.br/noticias/acre/tratado-de-petropolis-e-tema-de-documentario>

Link "Tratado de Petrópolis"

Endereço: <http://www.newmarc.com.br/drws/tratado.pdf>

**7ª questão**

Nesse trecho o viajante alemão Carl Schlichthorst faz alguns apontamentos sobre os artistas do Imperial Teatro de São Pedro, principal teatro do Rio de Janeiro no período. A partir do texto é possível afirmar que:

**Documento**

O Rio de Janeiro como é: 1824-1826 (Huma vez e nunca mais)

"Orquestra completa e boa, devendo contar nas grandes óperas mais ou menos cem figuras (...)

**Alternativas**

**A.** A principal atividade dos castrati no Rio de Janeiro se dava na Real Capela, pois era proibida a atuação de mulheres nos espetáculos musicais de cunho religioso na Corte.

**B.** No Brasil do período os espetáculos teatrais eram proibidos e considerados imorais, sendo que as atividades artísticas ficavam a cargo das instituições religiosas.

**C.** Esse teatro possuía uma grande orquestra composta de uma centena de músicos e o grupo de cantores era formado por artistas europeus que faziam parte da Capela Imperial, entre eles alguns castrati.

**D.** Os castrati, plural da palavra italiana castrato, eram cantores que foram castrados com o objetivo de preservar a voz aguda infantil, para que eles pudessem alcançar uma carreira de sucesso cantando em igrejas e teatros.

**Conteúdos relacionados**

Link "Kristina Augustin. Os castrati: a prática da castração para fins musicais"

Endereço: <http://www.academia.edu/4647763>

/Os\_Castrati\_a\_pratica\_da\_castracao\_para\_fins\_musicais

Link "Alberto Jose Vieira e Cantoria Joanina Pacheco : a pratica vocal carioca sob influência da corte de D. João VI, castrati e outros virtuose."

Endereço: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000416764&id=y>

Documento Farinelli (2004)

**8ª questão****Documento**

Comer, Beber, Governar

"O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais (...)"

Escolha a alternativa que julgar mais pertinente:

**Conteúdos relacionados**

Link "Entrevista com Leila Mezan

Algranti "

Endereço:

<http://www.revistadehistoria.com.br>

/secao/entrevista/entrevista-leila-

mezan-algranti

**Alternativas**

**A.** As festas organizadas pelo capitão-general Luís de Albuquerque em homenagem à D. Maria inspiravam-se nos banquetes da Família Real, já instalada no Rio de Janeiro.

**B.** Os vínculos estabelecidos entre a metrópole e a colônia não eram restritos apenas à política, e itens como alimentos, livros e vestimentas, por exemplo, eram importados de Portugal.

**C.** A autora vê a alimentação e os rituais que a envolvem como instrumentos de poder e de sociabilidade.

**D.** A partir de documentos históricos, o texto indica aspectos relacionados ao contexto sócio-político da primeira capital do Mato Grosso setecentista.



**9ª questão****Documento**

É proibido Dobrar à Esquerda, Rubens Gerchman, 1965.



A partir da leitura desta obra de arte contemporânea é possível afirmar que:

**Alternativas**

- A.** Foi realizada num momento em que ocorreram várias manifestações políticas nas ruas do Brasil.
- B.** Dialoga com a cultura de massas e apresenta uma multidão de personagens anônimos sintetizados pelos traços apressados do autor.
- C.** Há um descompasso entre a legenda-título da imagem e a ação praticada pelas personagens.
- D.** Contribui para a propaganda favorável à ditadura.

**Conteúdos relacionados**

Link "Biografia de Rubens Gerchman"

Endereço:

[http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=3247&cd\\_item=1&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3247&cd_item=1&cd_idioma=28555)

Link "MAC"

Endereço: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo4/territ/telas/pdae.html>

**10ª questão**

Sobre o livro Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil, Sylvia Colombo observou:

**Documento**

História com "h" minúsculo

"(...) Há tempos me intriga a presença, no meio das listas de livros mais vendidos, do 'Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil', do jornalista Leandro Narloch (...)"

Segundo o texto de Sylvia Colombo, dentre as características do "Guia Politicamente Incorreto" estão:

**Alternativas**

- A.** Argumentos que podem induzir o leitor a desconsiderar a gravidade da experiência histórica do racismo, identificando-o como algo menor ou justificável, partilhado inclusive por suas vítimas.
- B.** Revelações e polêmicas que não se baseiam em pesquisas ou na historiografia nacional.
- C.** Afirmações fundamentadas em teorias científicas correntes no século XIX, como, por exemplo, a associação mecânica entre os países e as características principais de seus povos.
- D.** Erros, imprecisões e lugares comuns que indicam que apenas pessoas com formação profissional em história devem escrevê-la.

Prezada equipe participante da 6ª Olimpíada Nacional em História do Brasil,

Nesse momento, gostaríamos de ter algumas informações sobre a sua equipe, incluindo o/a professor(a) orientador(a) e os estudantes participantes. Assim, preparamos uma série de questões, e pedimos que as respondam da forma mais completa que puderem.

Importante: o não preenchimento do questionário implica não receber os pontos desta tarefa.

O questionário é uma forma de conhecermos melhor os participantes da 6ª Olimpíada Nacional em História do Brasil e de aprimorarmos as edições futuras.

**Professor orientador:**

Nome:  
E-mail:

**Ano de nascimento**

**1.1 Qual seu nível máximo de formação?**

- ☐ Segundo grau completo  
☐ Graduação  
☐ Licenciatura  
☐ Especialização  
☐ Mestrado  
☐ Doutorado

**1.2 Sua graduação é em história?**

- ☐ Sim  
☐ Não

**Outro curso? Qual?**

**1.3 Você leciona apenas a disciplina de história?**

- ☐ Sim  
☐ Não

**Qual outra disciplina você ensina?**

**1.4 Em quantas escolas você leciona atualmente?**

- ☐ 1  
☐ 2  
☐ 3 ou mais

**1.5 Por quantas turmas de história você é responsável atualmente nos ensinos fundamental e médio?**

- ☐ 1 a 5  
☐ 5 a 10  
☐ 10 a 15  
☐ Mais de 15

**1.6 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?**

Primeira (2009)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Segunda (2010)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Terceira (2011)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Quarta (2012)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

**1.7 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada em sala de aula (para preparar suas aulas por exemplo)**

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Raramente  
☐ Frequentemente

**1.8 Você já se inspirou em alguma questão da prova da Olimpíada (texto e/ou alternativas) para formular questões em suas Provas ou Revisões?**

- ☐ Sim  
☐ Não

**1.9 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?**

- ☐ Sim  
☐ Não

**1.10 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para a sua atividade como professor?**

- ☐ Sim  
☐ Não

Explique:

**1.11 De que formas a Olimpíada Nacional em História do Brasil poderia contribuir mais para as suas atividades e sua atuação como professor?**

**Estudantes:**

1º Estudante:

Nome:  
Série:

**Ano de nascimento**

**E-mail**

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

**2.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?**

- ☐ Escola pública  
☐ Escola particular  
☐ As duas  
☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

**2.2 Você sempre estudou nessa escola?**

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

2.3 Escolaridade do pai

- ☐ Não possui escolaridade
- ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- ☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- ☐ Curso Superior Completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Não sei informar

2.4 Escolaridade da mãe

- ☐ Não possui escolaridade
- ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- ☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- ☐ Curso Superior Completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Não sei informar

2.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

2.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Na sua casa tem:

2.7 Televisão?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantas?

2.8 Geladeira/freezer?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantos?

2.9 Computador?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantos?

2.10 Acesso à internet?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

2.11 Jornal impresso?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

2.12 Revistas de informação geral(Veja, Superinteressante, Isto é etc)?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

2.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- ☐ História  
☐ Geografia  
☐ Sociologia  
☐ Matemática  
☐ Língua Portuguesa  
☐ Ciências  
☐ Biologia  
☐ Química  
☐ Física  
☐ Educação Física  
☐ Filosofia  
☐ Artes  
☐ Outra

Qual?

2.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- ☐ Trabalha  
☐ Estuda línguas estrangeiras  
☐ Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)  
☐ Faz trabalho voluntário  
☐ Dedica-se a música/teatro/artes em geral  
☐ Outra

Qual?

2.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública  
☐ Não sei

2.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

2.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Na minha cidade não tem cinema  
☐ Não sei

2.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

2.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

2.20 Qual o seu programa de TV favorito?

2.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

2.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Segunda (2010)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Terceira (2011)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Quarta (2012)

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

**2.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?**

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Raramente  
☐ Frequentemente

**2.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?**

- ☐ Sim  
☐ Não

**2.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?**

- ☐ Sim  
☐ Não

Explique:

--

2° Estudante:

Nome:
Série:

**Ano de nascimento**

--

**E-mail**

--

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

**3.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?**

- ☐ Escola pública  
☐ Escola particular  
☐ As duas  
☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

**3.2 Você sempre estudou nessa escola?**

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

3.3 Escolaridade do pai

- ☐ Não possui escolaridade
- ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- ☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- ☐ Curso Superior Completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Não sei informar

3.4 Escolaridade da mãe

- ☐ Não possui escolaridade
- ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- ☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- ☐ Curso Superior Completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Não sei informar

3.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

3.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Na sua casa tem:

3.7 Televisão?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantas?

3.8 Geladeira/freezer?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantos?

3.9 Computador?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantos?

3.10 Acesso à internet?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

3.11 Jornal impresso?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei



3.12 Revistas de informação geral(Veja, Superinteressante, Isto é etc)?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

3.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- ☐ História  
☐ Geografia  
☐ Sociologia  
☐ Matemática  
☐ Língua Portuguesa  
☐ Ciências  
☐ Biologia  
☐ Química  
☐ Física  
☐ Educação Física  
☐ Filosofia  
☐ Artes  
☐ Outra

Qual?

3.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- ☐ Trabalha  
☐ Estuda línguas estrangeiras  
☐ Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)  
☐ Faz trabalho voluntário  
☐ Dedica-se a música/teatro/artes em geral  
☐ Outra

Qual?

3.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública  
☐ Não sei

3.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

3.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Na minha cidade não tem cinema  
☐ Não sei

3.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

3.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

3.20 Qual o seu programa de TV favorito?

3.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

3.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não

☐ Sim

☐ Não

☐ Não

☐ Sim

☐ Não

☐ Não

☐ Sim

☐ Não

☐ Não

☐ Sim

☐ Não

☐ Raramente

☐ Frequentemente

☐ Sim

☐ Não

☐ Sim

☐ Não

--

Nome: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

E-mail

☐ Escola pública

☐ Escola particular

☐ As duas

☐ Não sei

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

4.3 Escolaridade do pai

- ☐ Não possui escolaridade
- ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- ☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- ☐ Curso Superior Completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Não sei informar

4.4 Escolaridade da mãe

- ☐ Não possui escolaridade
- ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- ☐ Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- ☐ Curso Superior Completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Não sei informar

4.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

4.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Na sua casa tem:

4.7 Televisão?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantas?

4.8 Geladeira/freezer?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantos?

4.9 Computador?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Quantos?

4.10 Acesso à internet?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

4.11 Jornal impresso?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

4.12 Revistas de informação geral(Veja, Superinteressante, Isto é etc)?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei

4.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- ☐ História  
☐ Geografia  
☐ Sociologia  
☐ Matemática  
☐ Língua Portuguesa  
☐ Ciências  
☐ Biologia  
☐ Química  
☐ Física  
☐ Educação Física  
☐ Filosofia  
☐ Artes  
☐ Outra

Qual?

4.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- ☐ Trabalha  
☐ Estuda línguas estrangeiras  
☐ Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)  
☐ Faz trabalho voluntário  
☐ Dedica-se a música/teatro/artes em geral  
☐ Outra

Qual?

4.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública  
☐ Não sei

4.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

4.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- ☐ Sim  
☐ Não  
☐ Na minha cidade não tem cinema  
☐ Não sei

4.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

4.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

4.20 Qual o seu programa de TV favorito?

4.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

4.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Segunda (2010)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Terceira (2011)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Quarta (2012)

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

**4.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?**

☐ Sim

☐ Não

☐ Raramente

☐ Frequentemente

**4.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?**

☐ Sim

☐ Não

**4.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?**

☐ Sim

☐ Não

Explique:

--

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

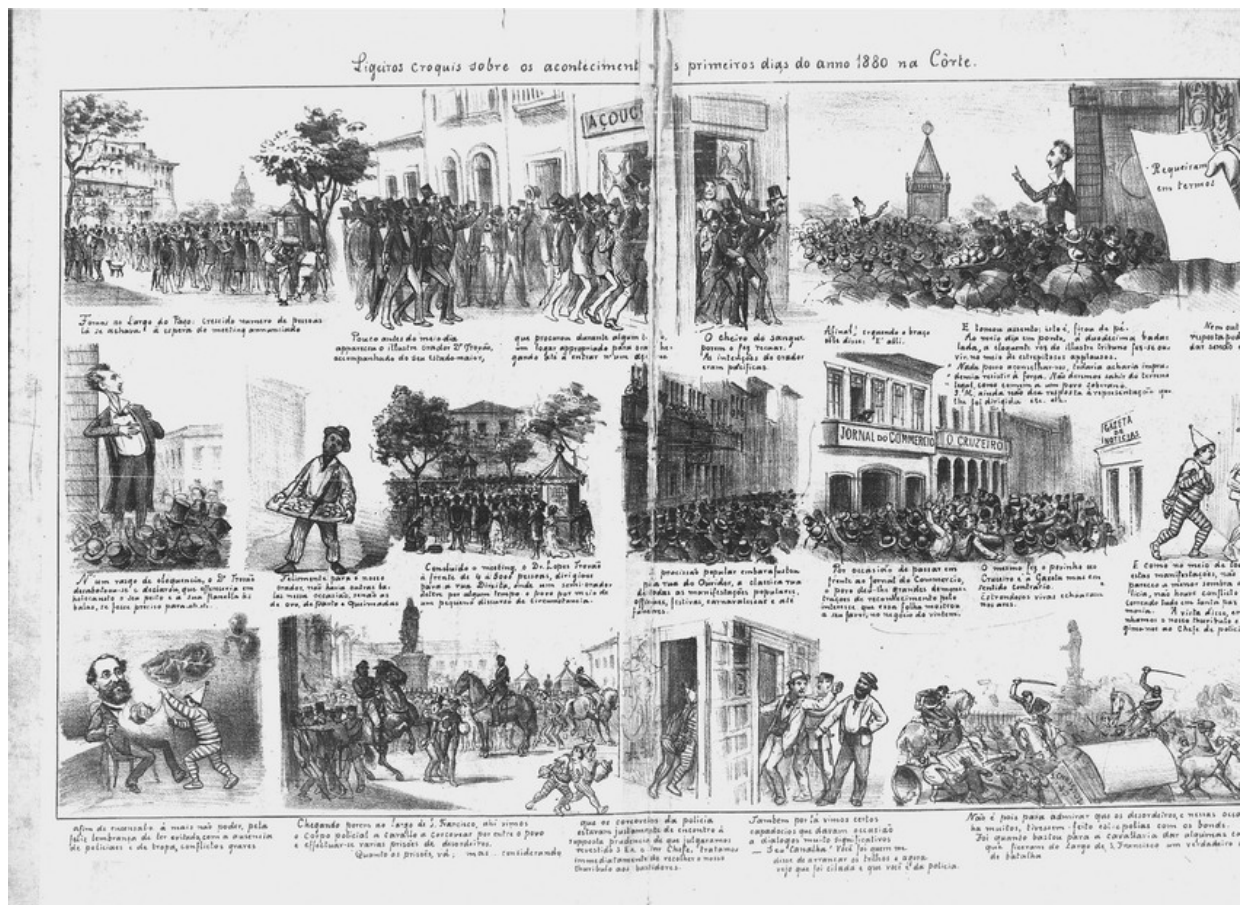
Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1)

Gravura

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original

Parte 1 do documento (com transcrição). Ler da esquerda para a direita até o limite da folha.



Transcrição:

Ligeiros croquis sobre os acontecimentos dos primeiros dias do anno de 1880 na Côrte.

Fig. 01

Fomos ao Largo do Paço: crescido numero de pessoas lá se achava à espera do meeting anunciado.

Fig. 02

Pouco antes do meio-dia appareceu o illustre orador Dr. Trovão, acompanhado de seu estado-maior,

Fig. 03

que procurou durante algum tempo um logar apropriado para orar, chegando até a entrar num açougue

Fig. 04

O cheiro do sangue porém o fez recuar.

As intenções do orador eram paccificas.

Fig. 05

Afinal erguendo o braço alto disse: É ali.

E tomou assento: isto é, ficou de pé. Ao meio dia em ponto, à duodécima badalada, a eloquente voz do illustre tribuno fez-se ouvir no meio de estrepitosos applausos.

"Nada posso aconselhar-vos, toda via acharia imprudência resistir à força. Não devemos sahir do terreno legal, como convem a um povo soberano, S. M. ainda não deu resposta à representação que lhe foi dirigida etc. etc."

Fig. 06

Requeiram em termos.

Nem outra reposta poderia dar senão esta.

Fig. 07

Num rasgo de eloquência, o Dr. Trovão desabotoou-se e declarou que ofereceria em holocausto o seu peito e a sua flanela às balas, se fosse preciso para etc. etc.

Fig. 08

Felizmente para nosso orador, não havia outras balas nessa ocasião, senão as de ovo, de ponto e queimadas.

Fig. 09

Concluido o meeting, o Dr. Lopes Trovão à frente de 4 à 5000 pessoas, dirigio-se para a rua Direita, onde um semi-orador deteve por algum tempo o povo por meio de um pequeno discurso de circunstância.

Fig. 10

A procissão embarafustou pela rua do Ouvidor, a classica rua de todas as manifestações populares, officiaes, festivas, carnavalescas e até funebres.

Fig. 11

Por ocasião de passar em frente ao jornal do Commercio, o povo deu-lhe grandes demonstrações de reconhecimento pelo interesse que essa folha mostrou a seu favor, no negocio do vintem.

O mesmo fez o povinho ao Cruzeiro e a Gazeta mas em sentido contrário.

Estrondosos vivas echoaram nos ares.

Fig. 12

E como no meio de todas estas manifestações, não apareceu a menor sombra de policia, não houve conflito algum, correndo tudo em santa paz e harmonia. À vista disso, empunhamos o nosso thuribulo e dirigimo-nos ao chefe de policia.

Fig. 13

Afim de encensa-lo à mais não poder, pela feliz lembrança de ter evitado, com a simples ausencia de policiais e de tropa, conflitos graves.

Fig. 14

Chegando porem ao Largo de S. Francisco, ahi vimos o corpo policial a cavallo a corcovear por entre o povo e effectuar-se varias prisões de desordeiros.

Quanto as prisões vá; mas... considerando que os corcoveios da policia estavam justamente de encontro à supposta prudência de que julgamos revestido o S. Ex. Snr Chefe, tratamos imediatamente de recolher o nosso thuribulo aos bastidores.

Fig. 15

Tambem por lá vimos certos capadócios que davam ocasião a diálogos muitos significativos – Seu Canalha, você foi quem me disse de arrancar os trilhos e agora vejo que foi cilada e que você é da policia.

Fig. 16

Não é pois para admirar que os desordeiros, e nessas ocasiões há muitos, tivessem feito estrepolias com os bonds.

Foi quanto bastou para a cavallaria dar algumas cargas que fizeram do Largo de S. Francisco um verdadeiro campo de batalha.

Glossário

Dr Trovão: Médico, político republicano e abolicionista José Lopes da Silva Trovão.

Meeting: reunião popular convocada para discutir e deliberar ou ouvir discursar sobre um assunto político ou de interesse; comício.

Ponto: diz respeito ao ponto da bala de ovo vidrada com açúcar.

Thuribulo: turíbulo = vaso preso a pequenas correntes no qual se queima incenso em igrejas.

Capadocio: charlatão; parlapatão; trapaceiro.

Encensar: incensar = adular; lisonjear; bajular.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em:

<http://www.auletedigital.com.br/>

## Sobre este documento

### Título

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1)

### Tipo de documento

Gravura

### Palavras-chave

Motim do Vintém História da Imprensa Movimentos sociais. Rio de Jan

### Origem

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880. disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

### Créditos

Ângelo Agostini.

### Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura

Hemeroteca Digital Brasileira

O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico

A revolta do Vintém e a crise na Monarquia Texto Acadêmico

Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888 Texto Acadêmico

### O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880

Documentos da 1ª Fase

Texto Acadêmico

 O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 3.81 MB

### Sobre este documento

#### Título

O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880

#### Tipo de documento

Texto Acadêmico

#### Palavras-chave

Rio de Janeiro Motim do Vintém Movimentos Sociais Cultura Política

#### Origem

Sandra Lauderdale Graham. "O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880". Revista Brasileira de História. São Paulo: v. 10 n° 10 mar. 91/ago. 91, pp. 211-232. Disponível em: [http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=3899](http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3899)

#### Créditos

Sandra Lauderdale Graham

#### Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura

A revolta do Vintém e a crise na Monarquia Texto Acadêmico

Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888 Texto Acadêmico



### Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888

Documentos da 1ª Fase

Texto Acadêmico

Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial – São Paulo e Rio de Janeiro – 1864-1888

### Sobre este documento

#### Título

Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888

#### Tipo de documento

Texto Acadêmico

#### Palavras-chave

Rio de Janeiro História da Imprensa Ângelo Agostini

#### Origem

Marcelo Balaban. Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial – São Paulo e Rio de Janeiro – 1864-1888. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000375076&fd=y>

#### Créditos

Marcelo Balaban

#### Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura

Hemeroteca Digital Brasileira

O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico

A revolta do Vintém e a crise na Monarquia Texto Acadêmico

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### A revolta do Vintém e a crise na Monarquia

Texto Acadêmico

Documentos da 1ª Fase

 A revolta do Vintém e a crise na Monarquia 47 KB

### Sobre este documento

#### Título

A revolta do Vintém e a crise na Monarquia

#### Tipo de documento

Texto Acadêmico

#### Palavras-chave

Rio de Janeiro Movimentos Sociais Brasil Império

#### Origem

Ronaldo Pereira de Jesus. "A revolta do Vintém e a crise na Monarquia". Revista de História Social. Campinas: n° 12, 2006, pp. 73-89. Disponível em:  
<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/viewFile/197/189>

#### Créditos

Ronaldo Pereira de Jesus

#### Conteúdos relacionados

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2) Gravura

O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico

Poeta do lápis: a trajetória de Ângelo Agostini no Brasil imperial - São Paulo e Rio de Janeiro - 1864-1888 Texto Acadêmico

## **Pesadelo (1972)**

Letra de Música

Quando o muro separa uma ponte une

Se a vingança encara o remorso pune

Você vem me agarra, alguém vem me solta

Você vai na marra, ela um dia volta

E se a força é tua ela um dia é nossa

Olha o muro, olha a ponte, olhe o dia de ontem chegando

Que medo você tem de nós, olha aí

Você corta um verso, eu escrevo outro

Você me prende vivo, eu escapo morto

De repente olha eu de novo

Perturbando a paz, exigindo troco

Vamos por aí eu e meu cachorro

Olha um verso, olha o outro

Olha o velho, olha o moço chegando

Que medo você tem de nós, olha aí

O muro caiu, olha a ponte

Da liberdade guardiã

O braço do Cristo, horizonte

Abraça o dia de amanhã

Olha aí...

Olha aí...

Olha aí...

## **Sobre este documento**

### **Título**

Pesadelo (1972)

### **Tipo de documento**

Letra de Música

### **Palavras-chave**

História da Música Censura Ditadura

### **Origem**

<http://letras.mus.br/mpb4/47531/>

### **Créditos**

Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro

### **Conteúdos relacionados**

Ouça a Música

Ouça Pesadelo, MPB4 ao vivo

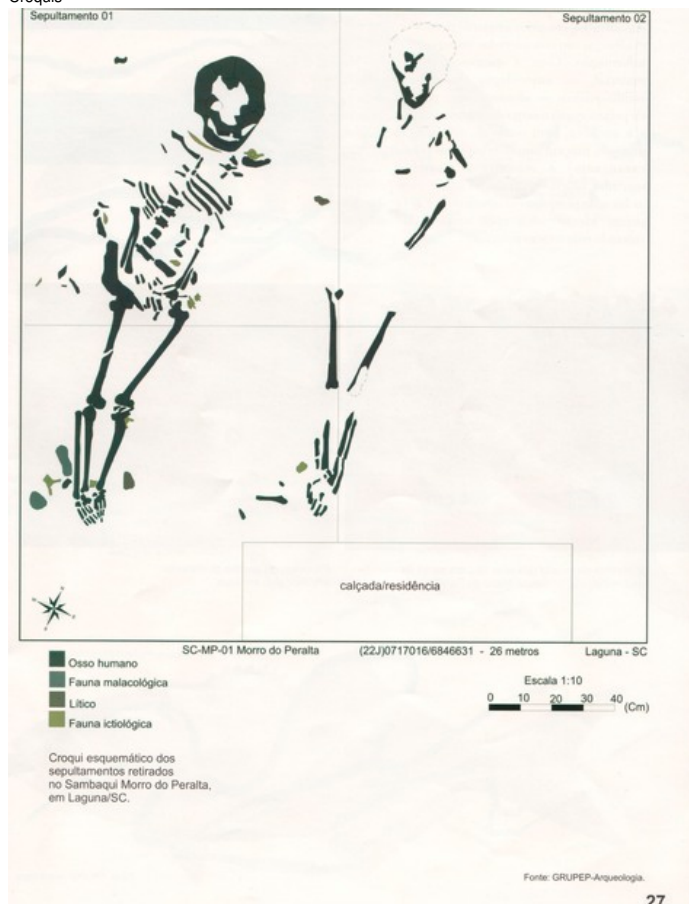
Paulo César Pinheiro. Histórias de Canções. São Paulo: LeYa Brasil, 2010.

**Sambaqui Morro do Peralta**

Croquis

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original

**Glossário**

Fauna malacológica: ramo da biologia que estuda os moluscos.

Fauna ictiológica: ramo da biologia que estuda os peixes.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em:

<http://www.auletedigital.com.br/>**Sobre este documento****Título**

Sambaqui Morro do Peralta

**Tipo de documento**

Croquis

**Palavras-chave**

Metodologia Sambaqui Arqueologia

**Origem**

Daniela da Costa Claudino; Deisi Scunderlick Eloy de Farias. Arqueologia e Preservação. Sambaqui Morro do Peralta. SAMEC: Florianópolis, 2009.

**Créditos**

Daniela da Costa Claudino; Deisi Scunderlick Eloy de Farias.

**Formidável contágio**

Documentos da 1ª Fase

Texto Acadêmico

“1661: a ‘peste de bexigas’

(...) o início da epidemia se dera na casa de uma moradora no Pará, que teve um filho morto pela doença. Como se tratava de ‘bexigas contagiosas – segundo o padre – se foram espalhando pela cidade e capitanias, com tanto estrago dos índios que acabou a maior parte deles, morrendo também alguns filhos da terra, que tinham alguma mistura’.

A epidemia foi uma excelente oportunidade para o padre Bettendorf ressaltar os malefícios causados pela sacrílega expulsão dos religiosos, pouco tempo antes. Tanto é que, segundo ele, os próprios moradores chamavam de volta os padres, banidos das aldeias indígenas, para administrar os sacramentos e cuidar dos índios. Não havia dúvida de que, com a ‘peste de bexigas’, Deus teria castigado ‘todo o Estado, depois dos povos se terem levantado contra os padres missionários da Companhia de Jesus’.

O religioso luxemburguês não era o único a atribuir um sentido maior às bexigas que castigaram o Maranhão dos anos 1660. Um manuscrito anônimo (certamente jesuíta) sobre o motim de 1661 referia-se à epidemia como o ‘rigoroso golpe da espada da Divina Justiça’. Assim, numa descrição próxima à das pragas bíblicas, narrava o texto: ‘se corrompeu o ar de tal sorte, que com uma peste veemente de bexigas vai consumindo tudo’.

Os padres da Companhia de Jesus atribuíam o surto de bexigas à expulsão que haviam sofrido, mas há vários outros registros que dão conta da seriedade da irrupção da doença no Maranhão e Pará. Frei Pedro das Neves, religioso franciscano, por exemplo, escrevia aos seus superiores sobre as diversas dificuldades que enfrentavam os frades no Maranhão.

Advertia ele que a tudo se somara a ‘grande mortandade que as bexigas fizeram no gentio, que é o remédio destas terras’. Não somente as casas dos moradores haviam ficado ‘sem um escravo’, mas também as aldeias de índios livres iam ficando desabitadas. Entre os próprios religiosos também havia perdas: ‘com nós temos muito poucos’ – morreram 48 e mais iam morrendo a cada dia.

Pouco tempo depois, eram os oficiais da Câmara de São Luís que se queixavam ao rei da falta de escravos e trabalhadores, ‘pelo mal de bexigas, que em todo o Estado houve’, e que era, explicavam, a ‘peste entre estes gentios’. Lamentavam-se os oficiais que a doença tinha levado quase ‘todos os livres das aldeias avassaladas a V.M.’, bem como os escravos dos moradores. O ouvidor Maurício de Heriarte relatava igualmente a desolação causada pela doença. Segundo ele, na ilha de São Luís havia inicialmente 18 ‘aldeias grandes de índios’ de diversas nações; com as bexigas, “se consumiram e ficaram três’.

**Sobre este documento****Título**

Formidável contágio

**Tipo de documento**

Texto Acadêmico

**Palavras-chave**

História da medicina Companhia de Jesus Brasil Colônia Grão-Pará e Maranhão

**Origem**

Rafael Chambouleyron et al. “Formidável contágio”: epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660-1750). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.4, out-dez. 2011, p.987-1004.

In: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702011000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000400002&lng=en&nrm=iso)

**Créditos**

Rafael Chambouleyron

**Conteúdos relacionados**

Rafael Chambouleyron. Justificadas e repetidas queixas. O Maranhão em revolta (século XVII).

Karl-Heinz Arenz. “Agonia da missão – ruína do Estado”: uma carta do padre João Felipe Bettendorff (1674)

## O dragão e a cidade: lendas do Ceará

Documentos da 1ª Fase

Texto Acadêmico

“Como se sabe, dragões são grandes lagartos ou serpentes aladas, com hálito de fogo e poderes sobrenaturais. Presentes na mitologia de povos tão diversos como chineses, europeus e astecas, são vistos ora como fonte de sabedoria e força, ora como feras malignas.

Conta-se que, há muito tempo, um dragão saiu dos verdes mares bravios, em uma praia nomeada em homenagem à índia Iracema, personagem de José de Alencar (1983 [1865]). No mito do romancista cearense, a ‘virgem dos lábios de mel’ não foi vítima do dragão, e sim do cavaleiro que deveria protegê-la, Martin Soares Moreno. Do encontro do colonizador com a jovem tabajara nasceu Moacir — o ‘filho da dor’, conforme a etimologia alencarina. E de Moacir descendem os cearenses, um povo de olhos voltados para além-mar, tal como o Guerreiro Branco.

Mais de dois séculos se passaram desde a chegada dos primeiros colonizadores ao Ceará e eis que o mar nos trouxe outro herói mitológico: o jangadeiro Francisco José do Nascimento, conhecido como ‘Chico da Matilde’ (nome de sua mãe). Em 1881, a pedido dos integrantes do movimento abolicionista cearense, ele liderou os jangadeiros que se recusaram a embarcar escravos no navio que iria levá-los para outras províncias. Abolicionistas do Rio de Janeiro promoveram sua ida à Corte, onde recebeu homenagens amplamente divulgadas. A imprensa passou a se referir ao jangadeiro como ‘Dragão do Mar’, alcunha que substituiu o prosaico apelido ‘Chico da Matilde’. (MOREL, 1988).”

## Sobre este documento

### Título

O dragão e a cidade: lendas do Ceará

### Tipo de documento

Texto Acadêmico

### Palavras-chave

Patrimônio Mitos Ceará Folclore

### Origem

Linda M. P. Gondim. “O dragão e a cidade: lendas do Ceará”. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio, MAST. Museologia e Patrimônio, v. 2, n.2 – jul/dez de 2009, p. 14

Disponível em:

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/69/69>

### Créditos

Linda M. P. Gondim

### Conteúdos relacionados

Paulo Henrique de Souza Martins. Escravidão, Abolição e Pós-Abolição no Ceará

### A Republica, de 24 de abril de 1902

Documentos da 1ª Fase

Notícia de Jornal

“ DECLARAÇÃO IMPORTANTE

Declarou o sr. general Francisco Glycerio no banquete offerecido ao senador rio grandense, Pinheiro Machado, que o problema actual a ser resolvido pela nossa Patria é mais internacional do que nacional.

A sua declaração, essa que ahi fica e que não poderá ser posta em duvida, tal a confiança que nos merece o correspondente telegrafico da Republica, sempre seguro e solicito nas suas informações, desperta-nos não poucas cogitações.

Está actualmente o governo do Paiz a braços com as dificuldades creadas pela Bolivia nesse traiçoeiro arrendamento do território do Acre, território onde vivem lavrando o solo, 27.000 brasileiros que deram, pelo seu trabalho, daquela zona a importância que tem. E esse arrendamento, conquanto firmado, não poderá ser consentido pelo Brazil em nome da dignidade do seu pavilhão.

(...)

A situação creada no Acre pela Bolivia, de mãos dadas com o estado-maior das ambições do syndicato norte-americano, é outra, e é essa situação que o sr. general Francisco Glycerio naturalmente alude como o problema que começa enturvar os horizontes das nossas condições internacionaes.

A sua phrase vai ainda echoando noutros cantos do pais como nota alarmante, tanto mais quando diz que o Brazil, por isso mesmo, precisa de um exercito forte e de uma armada poderosa.

Forte e intrépido, porém, já é o Exercito Brasileiro; tem n'ó demonstrado nesses prélíos ingentes, onde há pago à dignidade da Patria o imposto do seu sangue, ferindo-se, defendendo-se e morrendo corajosamente, à sombra da nossa bandeira. Os seus feitos vivem cobertos pela revoada das bênçãos nacionaes.

Quer nos parecer todavia, e dizemos com satisfação, a despeito da previsão daquele estadista, que a questão actual, – a que pesa como um problema internacional, será resolvida pelas armas da diplomacia, que são essas pelas quaes as nações cultas procuram acentuar o valor dos seus direitos, sem que haja necessidade de que sôem nos pontos cardeais da Patria os clarins e tambores marciaes.”

Glossário

Prélíos: batalhas, combates.

AULETE, Caldas. Diccionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

### Sobre este documento

#### Título

A Republica, de 24 de abril de 1902

#### Tipo de documento

Notícia de Jornal

#### Palavras-chave

História Política Acre Limites e Fronteiras

#### Origem

A Republica, Curitiba, de 24 de abril de 1902. Hemeroteca Digital, disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&PagFis=13198>

#### Conteúdos relacionados

Tratado de Petrópolis é tema de Documentário

Tratado de Petrópolis

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### O Rio de Janeiro como é: 1824-1826 (Huma vez e nunca mais)

Documentos da 1ª Fase

Trecho de Livro

“Orquestra completa e boa, devendo contar nas grandes óperas mais ou menos cem figuras. O maestro dirige-a ao piano. Ponto muito alto. Tomassini, Bartolozzi, Fasciotti e vários outros castrati, anteriormente destinados à Capela Imperial, cantam também nele. Entre as cantoras sobressaem as Pignateli.”

### Sobre este documento

#### Título

O Rio de Janeiro como é: 1824-1826 (Huma vez e nunca mais)

#### Tipo de documento

Trecho de Livro

#### Palavras-chave

História da Música usos e costumes Rio de Janeiro Teatro

#### Origem

C. Schlichthorst. O Rio de Janeiro como é: 1824-1826 (Huma vez e nunca mais). Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1943.

#### Créditos

C. Schlichthorst

#### Conteúdos relacionados

Kristina Augustin. Os castrati: a prática da castração para fins musicais.

Alberto Jose Vieira Pacheco. Cantoria Joanina : a pratica vocal carioca sob influência da corte de D. João VI, castrati e outros virtuose.



**Comer, Beber, Governar**

Documentos da 1ª Fase

Artigo de Revista

“O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

Para reforçar ainda mais a presença na região, os portugueses estabeleceram em 1752, às margens do Rio Guaporé, a Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso. (...). Para homenagear a realeza portuguesa, estreitar os laços diplomáticos com os vizinhos espanhóis, comemorar os dias de santo ou saudar os oficiais que faziam a demarcação de limites da região, foram realizadas vinte e oito reuniões em torno da mesa farta entre 1760 e 1789.

Os dois primeiros banquetes de que se tem registro, em novembro de 1760, tiveram como objetivo fazer agrado aos vizinhos. Foram oferecidos ao espanhol José Nunes Cornejo, governador da vizinha província de Santa Cruz de la Sierra (hoje na Bolívia), pelo capitão-general Antônio Rolim de Moura (1709-1782), conde de Azambuja, primeiro governador da capitania (...) e fundador de Vila Bela.

Quem fez desses eventos uma tradição local (...) foi outro militar: o capitão-general Luís de Albuquerque. Ele ofereceu vinte e seis banquetes, entre os quais um diplomático. Em agosto de 1783, emissários espanhóis foram enviados a Vila Bela para levar correspondência ao capitão-general e, de quebra, verificar como andava a ocupação portuguesa nas terras ainda em litígio. Foram tão bem recebidos que ninguém diria que havia ali uma disputa entre dois impérios.

Embora tenha organizado essas refeições coletivas quase todos os anos em dezembro para lembrar o aniversário de D. Maria I, o forte de Luís de Albuquerque eram as festas populares. Ao longo de seu governo, ele deu vários banquetes em homenagem a Santo Antônio de Lisboa, de quem era devoto e em cuja homenagem mandou construir uma igreja.

(...)

Dependendo da situação financeira da capitania, em alguns anos havia mais fartura que em outros. Mas nunca se abriu mão de utensílios importados de Lisboa para servir e cozinhar. Caçarolas eram trazidas da metrópole junto com toalhas de mesa, guardanapos, pratos, talheres e castiçais. Muitos alimentos também eram portugueses, como farinha, embutidos, queijos, azeite, biscoitos, chocolate, vinho e aguardente. Era a oportunidade de se experimentarem pratos diferentes, com ingredientes finos, fugindo da comida do dia a dia. Na hora do preparo, os cozinheiros misturavam os produtos vindos de Portugal com os da terra, como milho, feijão, mandioca e derivados da cana-de-açúcar. Na sobremesa, as frutas locais eram consumidas ao natural ou em compota, servidas com os doces típicos portugueses, adaptados aos ingredientes locais. Para beber havia os sucos de frutas, entre as quais se destacavam laranja, limão e melancia.

O sociólogo Gilberto Freyre (1900-1987), ao analisar esses banquetes no livro *Contribuição para uma sociologia da biografia* (1978), sobre Luís de Albuquerque, presumiu que no cardápio houvesse ‘peixes e talvez caça das águas e das matas tropicais de Mato Grosso’. Ele se baseou no fato de que, naquela época, os produtos oriundos da caça faziam parte do cardápio das refeições mais finas oferecidas na Europa. Até a Revolução Francesa, ‘a caça permaneceu uma prerrogativa da nobreza, portanto um símbolo de status’.

No Brasil, o costume da caça durou até o século XIX, e se em Mato Grosso não havia peixes de água salgada nem salmões e trutas como em Portugal, encontrava-se um substituto à altura no pacu: um peixe ‘da classe dos salmões do (rio) Minho acima, do mesmo gosto e do mesmo volume’, segundo relato do astrônomo e matemático Antônio Pires da Silva Pontes Leme (1750-1804), de 1781. Integrante da equipe que produziu o ‘primeiro reconhecimento cartográfico e as medições astronômicas precisas’ da região, Silva Pontes falava com conhecimento de causa: ele foi um dos que experimentaram os banquetes oferecidos por Luís de Albuquerque.

(...)

Prestigiados, os viajantes se sentavam sempre às melhores mesas, ao lado das figuras mais respeitadas da região, enquanto os soldados, por exemplo, ficavam em mesas piores. Era a mesma hierarquia que havia nas procissões religiosas, em que os ricos ocupavam os primeiros lugares e os demais fieis ficavam atrás.

O naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815) foi outro viajante que experimentou os banquetes de Vila Bela. Ele percorreu o Pará, o Rio Negro e Mato Grosso de 1783 a 1793 estudando a flora e a fauna da região. Luís de Albuquerque criou até uma instituição chamada ‘mesa real’, que correspondia às despesas e serviços realizados para alimentar os funcionários reais empregados nas demarcações de limites. As refeições eram oferecidas no palácio do governador.

Mas o número de banquetes diminuiu bastante depois de 1789, quando o capitão-general foi substituído no cargo por seu irmão João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (? – 1796). Vila Bela foi perdendo prestígio aos poucos e deixou de ser o centro do poder de Mato Grosso em 1824, quando a capital da então província foi transferida para Cuiabá. Ainda assim, hoje a culinária local guarda vestígios de uma época em que jantares podiam ser muito mais do que uma simples refeição.”

**Sobre este documento****Título**

Comer, Beber, Governar

**Tipo de documento**

Artigo de Revista

**Palavras-chave**

usos e costumes História Política História da Alimentação Mato Grosso Brasil Colônia

**Origem**

Masília Aparecida da Silva Gomes, “Comer, Beber, Governar”. Revista de História da Biblioteca Nacional, Ano 5, Nº 60, setembro de 2010, pp. 62-5.

**Créditos**

Masília Aparecida da Silva Gomes

**Conteúdos relacionados**

Entrevista com Leila Mezan Algranti

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

É proibido Dobrar à Esquerda, Rubens Gerchman, 1965.  
Pintura

Documentos da 1ª Fase  
Imagem no tamanho original



Técnica: Guache sobre papel  
Dimensões: 54, 1 x 74, 4 cm

### Sobre este documento

#### Título

É proibido Dobrar à Esquerda, Rubens Gerchman, 1965.

#### Tipo de documento

Pintura

#### Palavras-chave

Ditadura Militar São Paulo História Política História da Arte

#### Origem

Rubens Gerchman. É proibido Dobrar à Esquerda, 1965. Guache sobre papel. 54, 1 x 74, 4 cm. MAC USP, São Paulo.

#### Créditos

Rubens Gerchman

#### Conteúdos relacionados

Rubens Gerchman

MAC

**História com “h” minúsculo**

Documentos da 1ª Fase

Artigo de Jornal

“Há tempos me intriga a presença, no meio das listas de livros mais vendidos, do “Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil”, do jornalista Leandro Narloch (...) [que], em linhas gerais, propõe um ‘guia’ para ‘reler’ a história do Brasil sem, aparentemente, nem sequer tê-la lido bem. Me causou espanto, por exemplo, não detectar na bibliografia consultada nem nas notas de rodapé do jornalista os nomes de Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior ou Fernando Novais, entre os historiadores mais famosos e importantes do país.

Com relação a negros e índios, Narloch usa uma visão bastante distorcida (...) de interpretação da história. Nela, os brancos não teriam sido assim tão maus e a colonização resultara boa para todos. Diz Narloch dos indígenas, por exemplo: ‘queriam mesmo era ficar com os brancos, misturar-se a eles e desfrutar das novidades que traziam’. Ou: ‘Perceberam que muitos nativos se mudaram para vilas por iniciativa própria, provavelmente porque se sentiam ameaçados por conflitos com os brancos ou cansados da vida do Paleolítico das aldeias’.

Narloch faz generalizações rasas sobre o que identifica como alma dos países. Algo um tanto quanto infantil e banalizante, para concluir que o Brasil é um país ‘bipolar’ em crise com sua identidade. Anota ele: ‘Haveria aquele país que mal notaria a existência dos outros, como a França, talvez os Estados Unidos. A Alemanha se seguraria calada, sofrendo de culpa, desconfortável consigo e com os colegas ao redor. Uma quarentona insone, em crise por não ser tão rica e atraente quanto no passado, representaria muito bem a Argentina. Claro que haveria também países menos problemáticos, como o Chile ou a Suíça, contentes com a sua pouca relevância. Não seria o caso do Brasil, paciente que sofreria de diversos males psicológicos. Bipolar, oscilaria entre considerações muito negativas e muito positivas sobre si próprio.’ E conclui: ‘a identidade nacional foi sempre um problema psicanalítico no Brasil’.

Mais à frente, surge outra pérola: ‘Existem muitos lugares irrelevantes pelo mundo —como Porto Rico, a Bélgica, o Panamá— o que não chega a ser um problema.’

Em outro momento infeliz, compara o nacionalismo de Mário de Andrade aos de Hitler e Stálin. Só porque o modernista publicou obras ‘sobre modinhas do tempo do império, folclore, música popular, música de feitiçarias e danças dramáticas’.

O momento mais delicado, obviamente, é aquele em que trata da ditadura. É cada vez mais comum que novos estudos promovam uma releitura menos ideologizada do período e que cada vez menos se fale em ‘mocinhos’ e ‘bandidos’, como sugere Narloch. Mas o rapaz toma tão claramente um só partido da dicotomia que diz tentar combater que fica até feio. Chega a dizer coisas duvidosas, que qualquer estudioso sério da ditadura ao menos relativizaria, do tipo: ‘Qualquer notícia de movimentação comunista era um motivo justo de preocupação. A experiência mostrava que poucos guerrilheiros, com a ajuda de partidários infiltrados nas estruturas do Estado, poderiam sim derrubar o governo.’

Não sou da opinião de que a história só pode ser escrita por historiadores das universidades. No Brasil mesmo há ótimos exemplos de trabalhos de divulgação científica (gênero ainda muito recente por aqui) feitos por autores que não são historiadores de formação. (...). Infelizmente, o que Narloch faz não se enquadra nisso. Apesar de partir de uma boa ideia, caiu em armadilhas e chegou a um resultado lastimável”.

**Sobre este documento****Título**

História com “h” minúsculo

**Tipo de documento**

Artigo de Jornal

**Palavras-chave**

Escrita da História Divulgação Científica Imprensa

**Origem**

Sylvia Colombo. História com “h” minúsculo – Folha de São Paulo. 15/02/2011 seção “Crônicas de Buenos Aires”

**Créditos**

Sylvia Colombo

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Farinelli (2004)

Documentos da 1ª Fase

Trecho de Filme

Assista a um trecho do filme Farinelli-II Castrato (2004), dirigido por Gerar Corbiau, que retrata a vida do "castrato" Carlo Maria Michelangelo Nicola Broschi, um dos mais importantes e bem pagos cantores de ópera da Europa, no século XVIII.

A cena entremeia a apresentação do cantor com as recordações do momento de sua castração quando ele entrou na puberdade.

Trecho de Farinelli

Ficha Técnica

Direção: Gérard Corbiau.

Roteiro: Andrée Corbiau; Gérard Corbiau; Marcel Beaulieu.

Elenco: Stefano Dionisi; Enrico Lo Verso; Elsa Zylberstein; Jeroen Krabbé. Caroline Cellier.

### Sobre este documento

#### Título

Farinelli (2004)

#### Tipo de documento

Trecho de Filme

#### Palavras-chave

História da Música usos e costumes Cinema Teatro

#### Origem

Farinelli-II (2004), dirigido por Gerar Corbiau. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=G8mFBPBmLhI>

<http://www.youtube.com/watch?v=G8mFBPBmLhI>

#### Créditos

Direção: Gerar Corbiau

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

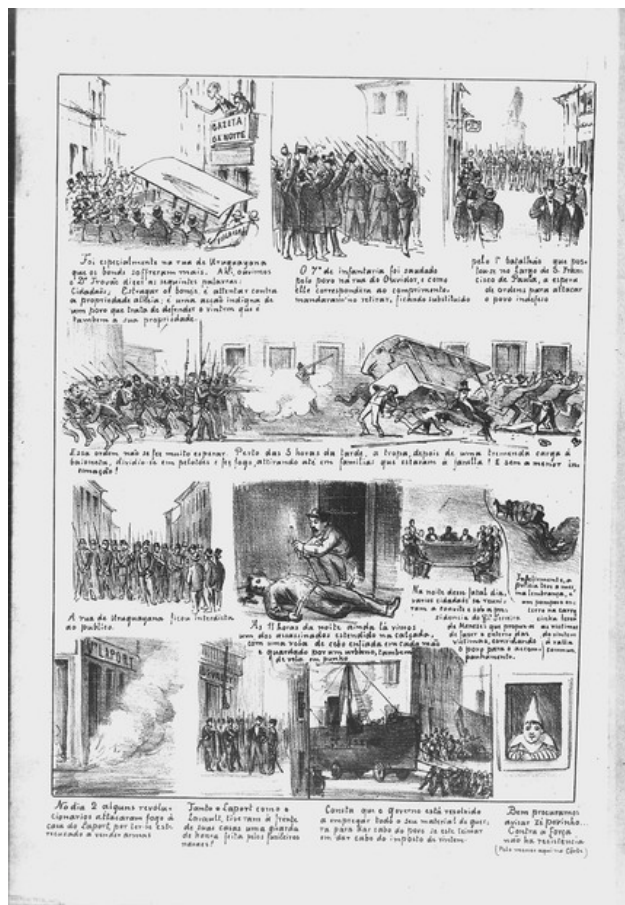
Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)

Gravura

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original

Parte 2 do documento (com transcrição). Ler da esquerda para a direita até o limite da folha.



Transcrição

Fig. 01

Foi especialmente na rua de Uruguayana que os bonds soffreram mais. Ahi, ouvimos o Dr. Trovão dizer as seguintes palavras:

Cidadãos; Estragar os bonds é atentar contra a propriedade alheia; é uma acção indigna de um povo que trata de defender o vintem que é tambem a sua propriedade.

Fig. 2

O 7º de infantaria foi saudado pelo povo na rua do Ouvidor, e como elle corresponderia ao cumprimento, mandaram' no retirar, ficando substituido

Fig. 3

pelo 1º batalhão que postou-se no Largo de São Francisco de Paula, a espera de Ordens para atacar o povo indefeso

Fig. 4

Essa ordem não se fez muito esperar. Perto das 5 horas da tarde, a tropa, depois de uma tremenda carga à baioneta, dividiu-se em pelotões e fez fogo, atirando até em famílias que estavam à janella! E sem a menor intimação!

Fig. 5

A rua Uruguayana ficou interdita ao publico.

Fig. 6

Às 11 horas da noite ainda lá vimos um dos assassinados estendido na calçada, com uma vela de cebo enfiada em cada mão e guardado por um urbano, também de vela em punho

Fig. 7

Na noite desse fatal dia, varios cidadãos se reuniram a convite e sob a presidencia do Dr. Ferreira de Menezes que propoz-se de fazer o enterro das victimas, convidando o povo para o acompanhamento.

Fig. 8

Infelizmente, a policia teve a mesma lembrança, e um pomposo enterro na carrocinha levou as victimas do vintem à valla commun.

Fig. 9

No dia 2 alguns revolucionários attaccaram fogo à casa de Laport, por ter-se este recusado a vender armas

Fig. 10

Tanto o Laport como o Lacault, tiveram à frente de suas casas uma guarda de honra feita pelos fuzileiros navaes.

Fig. 11

Consta que o governo está resolvido a empregar todo o seu material de guerra para dar cabo do povo se este teimar em dar cabo do imposto de vintém.

Fig. 12

Bem procuramos avisar Zé povinho... Contra a força não há resistencia (Pelo menos aqui na Côte)

Glossário

Laport e Lacault: Lojas de armas no Rio de Janeiro.

Dr. Ferreira de Menezes: Proprietário da Gazeta da Tarde.

## Sobre este documento

### **Título**

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)

### **Tipo de documento**

Gravura

### **Palavras-chave**

Rio de Janeiro Movimentos Sociais Brasil Império Imprensa

### **Origem**

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880. disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

### **Créditos**

Ângelo Agostini

### **Conteúdos relacionados**

Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 1) Gravura

Hemeroteca Digital Brasileira

O Motim do Vintém e a Cultura política do Rio de Janeiro 1880 Texto Acadêmico

A revolta do Vintém e a crise na Monarquia Texto Acadêmico